

LANGUE VIVANTE FACULTATIVE : Portugais
Durée : 2 heures

L'usage d'abaques, de tables, de calculatrice et de tout instrument électronique susceptible de permettre au candidat d'accéder à des données et de les traiter par les moyens autres que ceux fournis dans le sujet est interdit.

Chaque candidat est responsable de la vérification de son sujet d'épreuve : pagination et impression de chaque page. Ce contrôle doit être fait en début d'épreuve. En cas de doute, le candidat doit alerter au plus tôt le surveillant qui vérifiera et, éventuellement, remplacera le sujet.

Ce sujet comporte 3 pages numérotées de 1 à 3.

Si, au cours de l'épreuve, un candidat repère ce qui lui semble être une erreur d'énoncé, il le signale sur sa copie et poursuit sa composition en expliquant les raisons des initiatives qu'il a été amené à prendre.

L'épreuve comporte trois parties :

I – Thème : 6 points sur 20

II – Compréhension de l'écrit : 6 points sur 20

III – Expression écrite : 8 points sur 20

Vous indiquerez avec précision à la fin de la question de compréhension et de l'essai le nombre de mots qu'ils comportent. Un écart de 10 % en plus ou en moins sera accepté. Des points de pénalité seront soustraits en cas de non-respect de ces consignes

I – Thème

Traduisez le texte ci-dessous en portugais, y compris le titre.

Les avantages de la digitalisation dans le monde professionnel

La transformation digitale prend de plus en plus d'importance dans la société. Que ce soit dans le monde du travail ou dans la vie quotidienne de la population, la digitalisation est devenue un phénomène naturel associant l'apparition d'Internet et les avancées quotidiennes de l'informatique.

La digitalisation permet à l'entreprise, quel que soit son secteur d'activité, de gagner un temps considérable dans son organisation. En effet, grâce à une communication digitale rapide et simplifiée entre les différents métiers, la société parvient à optimiser son taux de production. Par ailleurs, ce procédé en ligne permet à la firme de faire voyager l'information instantanément entre les collaborateurs. Les contenus partagés et modifiables en temps réel par tout employé permettent de travailler sur un même projet instantanément. En d'autres termes, cela permet de détecter facilement les différentes anomalies et de limiter les erreurs. Grâce à la digitalisation, les conditions de travail des collaborateurs se voient de plus en plus améliorées.

<https://tgwdigital.fr/2021/02/11/importance-de-la-digitalisation-en-2021/>

11 février 2021

II - Compréhension de l'écrit

Lisez le texte ci-dessous et répondez en portugais et en 100 mots ($\pm 10\%$) à la question qui le suit (en caractères gras).

Somos o escravo feliz das redes sociais

Havia o escravo, o trabalhador à jorna e sazonal, o proletário, hoje temos o estagiário à borla, o horário que não é completo para que nem o ordenado mínimo (mínimo de dignidade) seja pago, condições implacáveis de trabalhos precários (chama-se flexibilidade) e sem direitos (chamam-lhes privilégios), nem segurança laboral (chamam-se oportunidades e sair da zona de conforto). Clama-se que trabalho há, trabalhadores não. Vejam os salários, não é bem trabalhadores que se procuram.

Mas há uma nova figura proletarizada, uma espécie de proto-escravidão pós-moderna. O 'utilizador'. Uma habilidade neoliberal, pagar para trabalhar, ou trabalho gratuito e feliz. O utilizador das redes sociais é talvez a primeira figura laboral que paga para trabalhar. Pois o que somos nós senão proletários semiescravos das redes sociais? Estas alimentam-se do nosso labor, das ideias, das discussões, dos disparates, dos miasmas e até da criatividade, humor, etc. ... Somos uma espécie de ratos numa roldana. Com o nosso trabalho, a ilusão da nossa importância e das nossas opiniões, somos os 'utilizadores', funcionários sem vencimento de mega-corporações, que ainda com o nosso trabalho conseguem recolher todo o tipo de informação sobre nós, o que pensamos, lemos, queremos, desejamos e que será depois utilizado por nós como consumidores. Acabamos a pagar pela nossa saliva, ódios, amores e ressentimentos. A ilusão que superamos a nossa irrelevância tem um preço muito caro.

Somos agora os consumidores-utilizadores reduzidos a uma bidimensionalidade e a um funcionamento mental meramente reativo e sem densidade. Somos também e simultaneamente bases de dados. Eis outra característica do ultraliberalismo: esta redução do humano a uma espécie de condição principalmente digitalizada e online. Tudo está online, ainda assim algumas pessoas mais simplórias se indignam com o passaporte de vacinas, que existe vai para anos. Somos escravos digitais, totalmente dissecados e reduzidos a funções elementares.

A nova economia, e há sempre uma nova economia, é a preditiva, somos nós, que estamos a fornecer a informação sobre o que vamos querer, desejar e comprar. O verdadeiro poder é de facto o das grandes corporações que dominam a internet. Mas estas grandes corporações alcançaram um poder fáctico e simbólico que já ultrapassa qualquer poder concreto de um indivíduo ou grupo de indivíduos. Esse poder já é incontrolável e está fora de qualquer domínio. Viver fora da net, do online, dos smartphones, das apps, etc., é ser um infra-humano. No hiperliberalismo o humano é a própria matéria do negócio, e tal como se fazia antigamente em relação à utilização de um porco, do qual tudo se aproveitava, o mesmo sucede agora com o ser humano, desarticulado à peça. Enjaulados no mundo hermético do online, do virtual e do imaterial estamos a fornecer os dados para estabelecerem o que vamos querer no futuro, ou seja, a nossa liberdade tornou-se totalmente residual. Nas redes sociais somos unicamente uns simples peões idiotizados e previsíveis, ‘matéria’ dos produtos preditivos. Estamos vazios, ociosos, mas sempre reativos. Um exemplo simples: já não é o real que permite a notícia, mas a notícia que cria o ‘real’.

As redes sociais foram o prolongamento da degradação total dos média, a implosão do absurdo individualista. Agora cada um de nós tem coisas a dizer e diz...

Nascer do Sol, 29 de novembro 2021, João Maurício Brás
<https://sol.sapo.pt/artigo/754489/somos-o-escravo-feliz-das-redes-sociais>

Porque é que o autor defende a ideia de que “Somos o escravo feliz das redes sociais”?

III – Expression écrite

Rédigez un essai en portugais en 200 mots ($\pm 10\%$) sur le sujet suivant :

A influência da publicidade sobre o comportamento do consumidor.

FIN DU SUJET